

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA CULTURA DE CITROS NO ACRE



PESQUISA AGROPECUÁRIA O CAMINHO RACIONAL DA AGRICULTURA

EMBRAPA
Unidade de Pesquisa de Rio Branco
Projeto: 183/1997
Assunto: Citros
Assessor: 606.2189
Assessor: 183/1997



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de
Rio Branco - UEPAE de Rio Branco - Rio Branco-AC

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA CULTURA DE CITROS NO ACRE

1. PRODUÇÃO DE MUDAS

Para porta-enxerto tem sido recomendado o limão cravo, principalmente pela boa resistência à seca, tolerância ao vírus da tristeza, e à gomose e alta precocidade de frutificação.

As sementes deverão ser coletadas dos frutos mais desenvolvidos, apanhados de árvores sadias e robustas. Corta-se o fruto transversalmente, circundando a casca, sem atingir as sementes, torcendo as duas metades, uma ao contrário da outra, até desmembrar o fruto em duas partes. Espreme-se em uma peneira, ou dentro de uma lata furada, para escorrer o suco. Após, lava-se a semente com água corrente, adicionando uma colher de sopa de cal para cada litro d'água e coloca-se para secar à sombra, sobre folhas de jornal ou tecido.

2. INSTALAÇÃO DA SEMENTEIRA

2.1. SOLO

Deve-se escolher de preferência as áreas recém-desbravadas, planas, ou ligeiramente inclinadas, com boa drenagem, de solo fértil de textura argilo-arenosa, afastada de estrada poeirenta, próxima de água para irrigação.

2.2. PREPARO DO CANTEIRO E SEMEADURA

Fazer os canteiros com as dimensões de 1 metro de largura, por 25 centímetros de altura, e o comprimento de acordo com a área e sua necessidade.

Colocar 5 quilos de esterco de curral curtido por metro quadrado de terra.

A semeadura é feita em sulcos com 2 centímetros de profundidade, em linhas paralelas distanciadas de 20 centímetros.

A quantidade de sementes por sulco é de 50 a 100, colocadas uma ao lado da outra, cobrindo-se em seguida, com areia ou terriço peneirado.

Deve-se cobrir o canteiro com palha, ou capim, até a germinação, para evitar o sol.

2.3. IRRIGAÇÃO

Durante os dois primeiros meses irrigar todos os dias. Daí por diante irrigar de acordo com a necessidade, evitando-se o encharcamento.

2.4. ADUBAÇÃO FOLIAR

Vinte dias após a germinação irrigar as mudinhas com uma colher de sopa de sulfato de amônio diluído em 15 litros d'água. Repetir após 30 dias.

2.5. TRATOS CULTURAIS

Manter a sementeira limpa, eliminando as plantas daninhas.

2.6. IMPLANTAÇÃO DO VIVEIRO

Após os transplantios dos porta-enxertos (para o viveiro) estes permanecerão por um período de 8 a 12 meses no viveiro e quando atingirem a espessura de 1 lápis a 1 palmo ($\pm$ 20 cm) do nível do solo, deve-se fazer a toaleta um dia antes da enxertia, ou no ato da operação.

2.6.1. ENXERTIA

Com um canivete apropriado, fazer um corte em "T" no caule do porta-enxerto, onde será introduzida a borbulha com o lenho, medindo de 1,5 a 3 centímetros. Com a espátula do canivete, levantar os dois lados da casca, alojando a borbulha com a gema sempre para cima. Em seguida, faz-se o amarrio com fita plástica medindo 30 centímetros por 2 centímetros de largura. Inicia-se o amarrio 3 centímetros acima do enxerto, cobrindo-o totalmente para não penetrar umidade.

A enxertia só deverá ser realizada, se o porta-enxerto estiver soltando a casca com facilidade.

A primeira verificação se o enxerto está vivo, é feita 15 dias após a enxertia, desenrolando a fita que cobre os enxertos. Os enxertos pegos estarão verdes e bem ajustados ao

porta-enxerto. A fitas retiradas podem ser aproveitadas no tutoramento.

Uma segunda verificação é feita 5 dias após a primeira. Os porta-enxertos poderão ser decapitados em bisel, 5 centímetros acima do enxerto.

2.6.2. DESBROTA

A desbrota é feita de 15 em 15 dias, deixando apenas a brotação do enxerto. Sempre que apresentar de 2 ou mais ramos, eliminar os mais fracos, ficando somente o mais vigoroso.

É necessário fazer tutoramento com uma vara de 1 metro de altura.

2.6.3. PODA DE FORMAÇÃO DE COPA

Quando o ramo do enxerto atingir a altura de 80 centímetros, faz-se a poda da haste madura de 40 a 60 centímetros acima do solo. Em seguida retira-se de 6 a 8 folhas na extremidade, cortando os espinhos sem danificar as gemas, e após a brotação dos ramos, deve-se deixar desenvolver de 3 a 5 ramos bem distribuídos, eliminando os outros.

3. ARRANCAMENTO DAS MUDAS

3.1. MUDAS COM TORRÃO

O viveiro deve ser irrigado um dia antes, para facilitar a remoção das mudas. Corta-se o torrão com um mínimo de 20 centímetros de diâmetro por 30 centímetros de comprimento. Embala-se o torrão em saco de estopa, capim ou saco de polietileno escuro, perfurado no fundo. Sempre que o torrão ficar folgado na embalagem, completar com barro ou areia.

3.2. MUDAS COM RAIZ NUA

As folhas devem ser cortadas pela metade, ou totalmente, para diminuir a transpiração. Proteger a raiz com lama, sempre úmida e envolvê-la com saco de estopa, ou capim. A muda de raiz nua, se bem protegida pode tolerar até 5 dias arrancada, se conservada à sombra.

4. INSTALAÇÃO DO POMAR

Para plantio das mudas em local definitivo, deve-se evitar áreas encharcadas, escolhendo aquelas de solo areno-argiloso, profundo e de boa fertilidade.

4.1. ESPAÇAMENTO

Recomenda-se o espaçamento de 6 metros por 7 metros.

4.2. COVEAMENTO

As covas devem ter 40 centímetros por 40 centímetros por 40 centímetros.

Deve-se fazer as covas de 1 a 2 meses antes do plantio.

Para fazer a cova, os primeiros 20 centímetros do solo, devem ser separados do restante. Misturar 20 a 25 litros de esterco de curral curtido, mais 200 gramas de superfosfato triplo e 70 gramas de cloreto de potássio com os primeiros 20 centímetros do solo retirado e devolver à cova. Completar o enchimento da cova com a terra da superfície, até formar um monte de aproximadamente 25 centímetros acima do solo. Em seguida, introduzir um piquete no monte de terriço, para marcar o centro da cova.

Na falta de adubo químico, misturar ao esterco, 40 gramas de cinza de madeira.

4.3. PLANTIO DAS MUDAS

A época indicada para plantio de citros no Acre é de novembro a dezembro.

Para o plantio das mudas, retira-se o piquete de marcação e procede-se a reabertura da cova.

O colo da planta deve ficar 10 centímetros acima da superfície do solo. Em seguida, firma-se bem a muda na cova.

Deve-se fazer irrigação sempre que necessário e, a desbrota dos ramos que surgirem na extensão do caule.

Sempre que necessário, fazer coroamento, para eliminar as invasoras, em volta da planta.

4.5. ADUBAÇÃO

Deve-se fazer adubação de cobertura do 1º ao 3º ano da seguinte maneira:

- 1º ano:** abril-maio: 20 gramas de nitrogênio
outubro: 40 gramas de nitrogênio
dezembro: 60 gramas de super triplo na fórmula de P_2O_5 e 20 gramas de potássio na fórmula de K_2O .
- 2º ano:** abril-maio: 40 gramas de nitrogênio
outubro: 60 gramas de nitrogênio, 100 gramas de super triplo (P_2O_5), 40 gramas de potássio (K_2O).
- 3º ano:** abril-maio: 40 gramas de nitrogênio
outubro: 80 gramas de nitrogênio
dezembro: 250 gramas de super triplo (P_2O_5), 210 gramas de potássio (K_2O)

5. CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS

5.1. COCHONILHAS

Aplicar uma solução de 1 litro de óleo mineral em 100 litros de água, misturada com inseticida fosforado.

5.2. PULGÕES

Usar inseticida fosforado de acordo com a indicação do fabricante.

6. DOENÇAS E MEIO DE CONTROLE

6.1. FUMAGINA

É um revestimento preto que recobre as folhas. Pode-se controlar através de podas, limpeza e controle das cochonilhas.

6.2. TRISTEZA

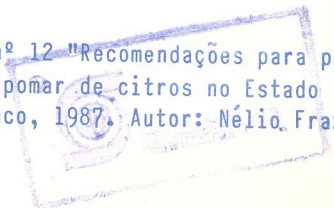
Ocorre amarelecimento das folhas, secamento dos galhos mais novos, começando sempre de cima para baixo. Controla-se através do uso de porta-enxerto resistente e combate aos pulgões e cochonilhas.

6.3. GOMOSE

A planta apresenta lesão no colo do tronco, nas raízes e galhos baixos. A gomose pode ser controlada através de porta-enxertos resistentes ou aplicação da cal (2 quilos), misturado com sulfato de cobre (1 quilo) e água (10 litros), aplicado no caule da planta logo abaixo da copa.

SA BRASILEIRA DE PE

Adaptado da 'Série Documentos' nº 12 "Recomendações para produção de mudas e implantação de pomar de citros no Estado do Acre". EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco, 1987. Autor: Nélio Frazão de Almeida.



Adaptação: Setor de Difusão de Tecnologia

Desenho e montagem: Francisco de A.S. de Freitas

EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco

Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco-Porto velho)

Caixa Postal 392

69900 - RIO BRANCO-AC

Rio Branco-AC

1 9 8 8